Título: Distribuição geográfica de Sternechus subsignatus, na cultura de soja, no Rio Grande do Sul.

2.1. Pesquisador: Gabriela Lesche Tonet

Colaboradores: Iedo Santos e Egídio Sbrissa

2.2. Objetivos:

Delimitar as regiões de ocorrência de **Sternechus subsignatus**, e a influência dos sistemas de preparo de solo sobre a população do inseto.

2.3. Metodologia:

Em março de 1988, foram realizados levantamentos em lavouras de soja, do Rio Grande do Sul, verificando-se a presença e a abundância de **Sternechus sub-** signatus.

Os levantamentos foram feitos, através de amostragens, em várias partes da área (número mínimo de 4), observando-se o número de plantas sadias, o número de plantas danificadas e o número de adultos em 4 m de plantas. Foram coletados exemplares para observações em laboratórios quanto a presença de parasitos e, ou doenças sobre as larvas.

2.4. Resultados:

Os resultados evidenciaram que a espécie, está presente em todas as regiões observadas, independendo do sistema de preparo de solo, com excessão das regiões de São Borja, São Luiz Gonzaga e Missões, onde não se encontrou adultos, larvas ou plantas com danos.

0 município com maiores problemas foi Ijuí, onde as lavouras atacadas chegaram a ter $90\ \%$ das plantas danificadas, e cada planta se apresentava com duas ou mais larvas.

No município de Passo Fundo, a incidência da espécie nas lavouras de soja foi bastante elevada, atingindo 50 a 60 % das plantas de soja com larvas, em algumas lavouras.

As demais regiões, nas lavouras observadas os níveis de danos variaram de 3 a 25 % (Figura 1). Encontraram-se adultos, larvas e plantas danificadas em ambos os sistemas de preparo de solo: direto e convencional, nas regiões onde

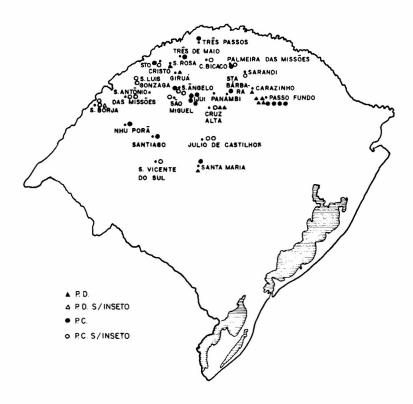


Figura 1. Levantamento sobre ocorrência de **Sternechus subsignatus** em lavouras de soja, com plantio direto e convencional, no Rio Grande do Sul. CNPT/EMBRAPA, 1988.

 Título: Ciclo evolutivo de Sternechus subsignatus, a nível de campo, em soja

3.1. Pesquisador: Gabriela Lesche Tonet

Colaboradores: Iedo Santos e Pedro Brizola.

3.2. Objetivo:

Obter informações quanto a biologia do **Sternechus subsignatus** a nível de campo.

3.3. Metodologia:

Amostragens periódicas em áreas de plantio direto e convencional. Coleta de 180 plantas, analisadas em laboratório, quanto à presença de ovos, larvas e adultos. A ocorrência de adultos foi observada a nível de campo, anotando-se o número de insetos em 4 m de plantas.

Para determinar a presença de larvas hibernantes foram feitas amostragens de solo, a uma profundidade de 15 cm aproximadamente a 0,20 cm² de área, em 4 pontos de cada uma das 9 parcelas em que foi dividido 1 ha de soja com sistema convencional e 1 ha de plantio direto.

3.4. Resultados:

Os adultos conforme Figura 1, foram encontrados na soja, desde dezembro, até primeira quinzena de abril (colheita), atingindo o pico populacional em 15 de janeiro com 1,45 e 1,25 adultos/m no plantio direto e convencional, respectivamente.

Nas amostragens de solo foram encontrados de dezembro à fevereiro, algumas pupas de **S. subsignatus,** enquanto que as larvas hibernantes foram encontradas somente a partir de março conforme Figura 2.

Na Tabela 1, constam o percentual de plantas com ovos e larvas. A maior quantidade de ovos foi determinada até início de março, enquanto que o maior índice de larvas nas plantas, ficou entre 15/fevereiro até 10/março.

Com base nos resultados obtidos, podemos concluir que na região de Passo Fundo, o ciclo biológico de **Sternechus subsignatus** é o seguinte (Figura 3):

Adulto - dezembro à abril; ovo - meados de dezembro à abril; larva - dezembro à abril; pupas - 15 de novembro a 15 fevereiro; larva hibernante - a partir de fevereiro.

Tabela 1. Percentual de plantas com ovos e plantas com larvas de **S. subsig-**natus, em sistema de plantio direto e convencional, analisadas em laboratório. CNPT-EMBRAPA, 1988

Data amostragem	Plantio direto		Plantio convencional	
	% Plantas c/ovos	% Plantas c/larvas	% Plantas c/ovos	% Plantas c/larvas
06/01	3,3*	17,3*	1,6*	13,4*
19/01	2,2	4,4	1,7	4,4
20/01	2,6	8,5	2,2	7,6
03/02	4,9	10,7	3,6	11,2
11/02	3,1	17,3	3,2	7,3
19/02	2,9	22,4	3,8	20,2
01/03	1,7	21,9	2,2	27,4
10/03	2,2	25,0	1,6	23,3

^{*} Número médio de 180 plantas de soja.

/nrs

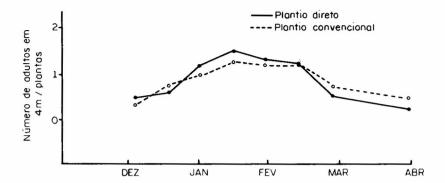


Figura 1. Número de adulto de **Sternechus subsignatus**, em dois sistemas de preparo de solo para soja. CNPT/EMBRAPA, 1988.

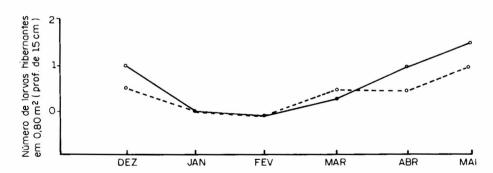


Figura 2. Número de larvas hibernantes de **Sternechus subsignatus**, em dois sistemas de preparo do solo para soja. CNPT/EMBRAPA, 1988.

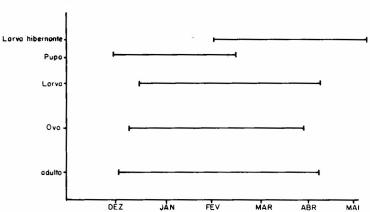


Figura 3. Ciclo biológico de **Sternechus subsignatus**, em condições de campo. A de CNPT/EMBRAPA, 1988.